

Declaração da "Initiative GG 5.3 Weltoffenheit"

Como representantes de instituições públicas culturais e de investigação na Alemanha, partilhamos um mandato do Estado para promover as artes e a cultura, a investigação histórica e a educação democrática e para as tornar acessíveis ao público em geral. Para este fim, contamos com uma esfera pública que acolhe debates controversos de acordo com as normas da constituição alemã. Estamos ainda empenhados em prestar particular atenção às vozes marginalizadas e ignoradas que representam a diversidade cultural e as perspectivas críticas. No centro da nossa iniciativa encontra-se uma luta comum contra o anti-semitismo, o racismo, o extremismo de direita e qualquer forma de fundamentalismo religioso violento.

Hoje, um desafio específico reside na responsabilidade de transmitir as particularidades do passado alemão - caracterizado pelo genocídio singular dos judeus europeus, por um lado, e, por outro, por um confronto tardio e relativamente hesitante com a história colonial da Alemanha - aos nossos parceiros de cooperação em todo o mundo, para que possamos trabalhar em conjunto para um presente e um futuro comuns. Isto implica também um compromisso activo no sentido de atender a uma diversidade de posições judaicas e uma abertura a perspectivas não europeias.

É improdutivo, e mesmo prejudicial à esfera pública democrática, excluir vozes vitais do diálogo crítico, como ocorreu no debate em torno de Achille Mbembe, no início deste ano. A responsabilidade histórica da Alemanha não deve levar a uma deslegitimação geral de outras experiências históricas de violência e opressão, nem moral nem politicamente. A sua contestação e exame devem ser sustentáveis, especialmente nos domínios cultural e discursivo financiados publicamente. Neste contexto, a aplicação da resolução parlamentar BDS do Bundestag é motivo de grande preocupação. Rejeitamos o boicote BDS a Israel, uma vez que consideramos o intercâmbio cultural e científico como essencial. Ao mesmo tempo, consideramos perigosa a lógica do contra-boicote, desencadeado pela resolução parlamentar anti-BDS. Ao invocar esta resolução, as acusações de anti-semitismo estão a ser mal utilizadas para afastar vozes importantes e para distorcer posições críticas.

Por esta razão, estabelecemos a "Initiative GG 5.3 Weltoffenheit" (abertura ao mundo) para consolidar os nossos conhecimentos e esforços a fim de defender um clima de vozes diversas, reflexão crítica e uma apreciação da diferença. O nome é uma referência ao artigo 5, parágrafo 3 da Lei Básica da Alemanha, que garante a liberdade das artes e das ciências. A Weltoffenheit (abertura ao mundo), tal como a entendemos, exige uma estética política da diferença que entende a alteridade como um bem democrático, e a arte e a educação como espaços que devem tolerar a ambivalência e permitir visões divergentes. Isto inclui garantir um espaço aberto para uma diversidade de vozes e confrontar criticamente a nossa própria posição privilegiada como uma norma implícita.

Defendemos uma sociedade aberta ao mundo que luta pela igualdade de todas as pessoas através do Estado de direito e do discurso público, permitindo a dissidência e solidariedades multi-camadas. É esta a base que permite às artes e ciências continuarem a exercer o seu propósito original: reflectir criticamente sobre as nossas ordens sociais reinantes, permanecendo ao mesmo tempo abertas a visões alternativas para o nosso mundo comum.